



O PERFIL DOS ALUNOS DE LETRAS DA UEG - CÂMPUS CAMPOS BELOS: A ESCOLHA DO CURSO

Geovana Silva Campos (PG) ¹
geovannas.campos@hotmail.com

Universidade Estadual de Goiás, Campus Campos Belos

Resumo: O presente trabalho é o resultado de uma pesquisa qualitativa que teve como objetivo conhecer o perfil dos alunos do curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Campos Belos. O curso de licenciatura em Letras com habilitação para o ensino de Língua Portuguesa e Língua Inglesa recebe alunos da região que por algum motivo escolherem o curso entre outros superiores disponíveis. A referente pesquisa tem a intenção de conhecer as motivações que levam aos alunos optarem pelo curso. Como instrumento de coleta de dados para o desenvolvimento da pesquisa foi utilizado questionários aplicados aos graduandos do curso de Letras. Como aporte teórico foi utilizado Brasil (2015), Lajolo (s.d), UEG (2016), Segabinazi (2011). A análise dos dados evidenciou que entre os motivos que os levaram a optarem pela licenciatura em Letras, Português / Inglês, está principalmente a falta de oportunidade para cursar os cursos sonhados. No entanto, declaram terem se interessado pelo curso e intencionam enfrentar os desafios da sala de aula no exercício da docência.

Palavras-chave: Acadêmicos. Curso de Letras. Formação de professores. Motivação.

Introdução

O curso de Letras da UEG, Câmpus Campos Belos forma professores para atuar nas disciplinas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa na Educação Básica e nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. São profissionais que ao concluir o percurso formativo estão habilitados para ministrar aulas e entre suas funções lidam com jovens que são motivados ou não para ingressarem à profissão docente. Vale questionar: Esses alunos do curso de Letras aqui formados decidiram pelo curso de Letras por qual motivo? O que mudou entre a entrada e a saída do curso em questão?

Para o desenvolvimento da pesquisa que resultou no presente trabalho optou-se pela pesquisa qualitativa visto que nosso objetivo consistiu na qualificação dos dados a serem coletados. Foi necessário ter um contato direto com os alunos dos 4 anos do curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus de Campos Belos na tentativa de entender como se dá a formação do professor de Língua Portuguesa.

No âmbito da pesquisa qualitativa Bogdan e Biklen(1994, p.16) salientam que “[o] investigador introduz-se no mundo das pessoas que pretende estudar, dar-

REALIZAÇÃO





se a conhecer e ganhar a sua confiança, elaborando um registro escrito e sistemático de tudo aquilo que ouve e observa”. Dentro de pesquisa qualitativa existem vários instrumentos de coletas de dados que podem ser usados para colher informações do grupo pesquisado. Para coleta de dados, foi utilizado o questionário, que segundo enfatiza Richardson (2010, p.189) “[a] informação obtida por meio de questionário permite observar as características de um indivíduo ou grupo” O que de fato dialoga com os nossos objetivos. Elaborado com treze perguntas, sendo nove de identificação e quatro sobre a escolha do curso de Letras, o objetivo foi conhecer a motivação dos alunos a optarem pelo o curso de Letras da UEG – Câmpus Campos Belos.

Resultados e Discussão

O CURSO DE LETRAS NO BRASIL

Os cursos de Letras foram implantados no Brasil na década de 30. Lajolo (s.d, p.01) afirma que antes da fundação do curso existia uma disciplina que recebia o nome de “Letradas” que fazia parte do currículo de alguns cursos. Em 1837 foi inaugurado o primeiro Bacharelado em Letras no Colégio Pedro II. Segabinazi (2011, p.25) alega que este colégio contribuiu muito para a formação do currículo do curso de Letras, pois o mesmo funcionou como modelo para o ensino brasileiro até meados do século XX. Já a primeira Universidade organizada de acordo com as normas estabelecidas pelo decreto nº 19.851 de 11 de abril de 1931 surgiu em 25 de janeiro de 1934 em São Paulo e oferecia os cursos de Letras, Filosofia e Ciências.

O curso se constitui com três objetivos:

[...] a) preparar trabalhadores intelectuais para o exercício das altas atividades culturais de ordem desinteressada ou técnica; b) preparar candidatos ao magistério do ensino secundário, normal e superior; c) realizar pesquisas nos vários domínios da cultura que constituem objeto de seu ensino. (LAJOLO, s.d, p. 1)

Na opinião de Lajolo (s.d, p.1) os primeiros currículos de Letras, entre 1935 e 1939, concediam a Licenciatura Magistral em Línguas Novi-latinas não previam o ensino de literatura durante todo o curso, apenas no último ano que era oferecida a



disciplina Literatura Geral. Apenas em 1939 que a Literatura Brasileira e Literatura Portuguesa passaram a fazer parte do currículo, as duas juntas compunham uma disciplina que era ofertada por um ano, porém a Literatura Francesa, Italiana e Espanhola. Era perceptível a desvalorização da Literatura Brasileira.

No dizer de Segabinazi:

O descaso com a literatura nacional é atribuído ao modelo que foi implantado pelas Universidades, na maioria cópia da educação francesa; mantendo o mesmo modo transplante cultural e educacional do século XIX, copiando currículos que em nada se assemelhavam e atendiam à situação brasileira. (2011, p. 54)

De acordo com o autor, em 1962 Valnir Chagas sugere, por meio do parecer nº 283, a primeira proposta de um currículo básico para os cursos incluindo disciplinas pedagógicas nos mesmos. Porém isso só veio a acontecer em 1969 com a resolução nº 9. Afirma Segabinazi (2011, p. 55) nesse período surgiu o formato de graduação que ficou conhecido como 3+1. Cursava-se três anos de disciplinas específicas, depois mais um de pedagógicas, porém, dentro do mesmo curso.

Para Segabinazi (2011, p. 23) “A história do curso de Letras no Brasil é recente, por isso temos pouca legislação sobre o assunto.” Dessa forma percebe-se que não temos uma estrutura curricular pronta e acabada para o curso de Letras (e demais cursos de graduação), e o mesmo já sofreu alterações importantes desde o seu surgimento e continua em constante transformação e adequação.

O CURSO DE LETRAS NA UEG – CÂMPUS CAMPOS BELOS

A Universidade Estadual de Goiás (UEG) é considerada uma das instituições públicas de ensino superior mais nova do Brasil. Em 1961 foi criada em Anápolis a Faculdade de Ciências Econômicas de Anápolis (FACEA), a partir dela nasceu a Universidade Estadual de Anápolis (UNIANA), que depois foi transformada em UEG. Em 26 de dezembro de 1991, foi autorizada a criação da UEG com sede em Anápolis, a partir da Lei Estadual n. 11.655, que dispôs sobre a estrutura organizacional básica do Poder Executivo. Atualmente a UEG está em 38 municípios com 41 Campus Universitários.

Em Campos Belos a UEG está em funcionamento desde janeiro de 2000. No início pretendia oferecer apenas o curso de Letras, mas, iniciou oferecendo também o curso de Pedagogia. O curso de Letras foi reconhecido conforme Portaria nº 1.001, de 29 de Abril de 2013,

O Curso de Letras destinar-se-á à formação de profissionais da educação para atuarem na docência do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, nas áreas de Língua Materna e Língua Estrangeira (Língua Inglesa) e suas Literaturas. O graduado em Letras estará apto a desenvolver suas atividades profissionais, exercendo as funções de professores pesquisadores, críticos literários, revisores de textos, secretários e assessores culturais. O Curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás pretende formar profissionais intelectuais com capacidade crítica e reflexiva; e competência linguística, literária e didático-pedagógica. O profissional em Letras deverá ainda, estar compromissado com a ética, com a responsabilidade social e educacional e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho. (UEG, 2016, p.9)

A proposta de formação apresentada pelo curso de Letras é ampla, e propõe que o egresso, além de professores, tenha condições de atuar em outras áreas que exija conhecimento profundo da Língua Portuguesa e Inglesa.

Quadro 1 - Apresentação do curso de Letras

Nome:	Curso de Graduação em Letras
Modalidade:	Licenciatura
Habilitação:	Língua Portuguesa, Língua Inglesa e respectivas literaturas.
Regime:	Semestral
Período de Funcionamento:	Noturno/Sábados Matutino
Integralização do Curso:	mínimo: 08 semestres máximo: 12 semestres
Temporalidade:	Anual
Vagas:	40
Início vigência Matriz Curricular:	2015
Formas de Ingresso	Processo seletivo (PS), Sistema de Avaliação Seriado (SAS), Transferência, Portador de Diploma de Curso Superior “e outras formas advindas de políticas públicas que sejam adotadas pela Universidade”.

Elaboração segundo (UEG, 2016, p.12)

Segundo o PPC do Curso (UEG, 2016, p. 12) a formação dos professores no contexto do curso de Letras é direcionada por matrizes curriculares flexíveis, os conteúdos são interligados e multidisciplinares, ligados à realidade social. O currículo do curso de Letras da UEG, Câmpus Campos Belos se organiza em quatro eixos: Núcleo Comum (disciplinas que envolvem todos os alunos da universidade);



Núcleo de Modalidade (disciplinas que contemplam diversos cursos e são organizadas por eixos); Núcleo Específico (disciplinas específicas para cada curso); e Núcleo Livre (atividades complementares e outras a serem escolhidas pelos discentes).

De acordo com PCC de Letras (UEG, 2016, p. 63) atualmente o Curso de Licenciatura de Letras Câmpus Campos Belos conta com uma Matriz curricular vigente desde o primeiro semestre de 2015, sendo que a mesma oferece a modalidade a Licenciatura, e deve ser cursado no período mínimo de 4 anos e no máximo 6, somando uma carga-horária total de 3210hs, ofertado apenas no turno noturno, tendo a temporalidade anual e o regime acadêmico semestral.

O PERFIL DO ALUNO DO CURSO DE LETRAS, CÂMPUS CAMPOS BELOS

Ao todo foram 26 acadêmicos do curso de Letras que fizeram parte do estudo investigativo, sendo 8 do sexo masculino e 18 do sexo feminino com idade entre 18 e 44 anos, ocorrendo que 46,1% têm entre 19 e 22 anos. Dos alunos entrevistados 4 deles cursam o 1º ano (segundo período), 12 são alunos do 2º ano (quarto período), 7 estão no 3º ano (sexto período) e 3 estão próximos ao fim, cursando o 4º ano (oitavo período). Entre os entrevistados apenas 6 alunos revelaram terem reprovados pelo menos uma vez durante a educação básica.

Todos os entrevistados, 100% dos alunos, declararam ter estudado o Ensino Médio apenas em escolas públicas. Em relação à moradia dos mesmos foi possível perceber que 53,8% ainda moram com pelo menos um dos pais, 15,4% são casados, 11,5 % disseram morar sozinhos e 19,3% não declararam. Ao serem questionados com quantas pessoas eles moram, os números registrados ficaram entre 0 e 8 pessoas. No que diz respeito à renda familiar, 92, 3% declaram que suas famílias vivem com renda mensal de menos de 3 salários mínimos.

Uma das questões indagou sobre a escolha do curso de Letras: “Quando você estava no Ensino Médio desejava ingressar em outros cursos que não fosse o Curso de Letras? Qual a profissão que você deseja(va) ingressar”? Apenas 5 alunos responderam que tinha a intenção de ingressarem no curso, no entanto apenas dois entre estes declararam optarem pelo curso pelo desejo de se tornarem professores.



Entre os outros 21 acadêmicos que apresentaram o desejo de ter outra profissão. O curso mais citado como preferência foi o de Direito seguido por: Psicologia, Medicina, Medicina Veterinária e Matemática. Além desses foram mencionados também: Educação Física, Agronomia, Enfermagem, Engenharia Ambiental, Gastronomia, Engenharia mecânica, Arquitetura e Ciências Contábeis.

Em resposta a questão: “Por que entre os três cursos que a Universidade Estadual de Goiás- UEG, Câmpus Campos Belos oferta, você escolheu o Curso de Letras?” Os alunos do curso de Letras entrevistados disseram:

“Pretendo me especializar em línguas estrangeiras”.

“Pois oferece melhores oportunidades na região onde vivo”

“Por ter dificuldade na parte escrita, escolhi na intenção de mudanças pessoais”.

“Para adquirir conhecimento da nossa língua e poder transmitir isso para os outros”.

“Por falta de opção”.

“Por ser o mais qualificado no mercado de trabalho”.

“Por me identificar com a literatura e buscar mais conhecimento em gramática”.

“Porque é o que mais identifico”.

“Pelo grande interesse no Inglês”.

“Por me identificar com português”.

“Pela opção do Curso abrir várias possibilidades de emprego, além de poder atuar no Ensino Médio, tendo em vista meu gosto de estar em sala de aula.”

“Devido à possibilidade de oportunidade no mercado de trabalho”.

“Porque gosto de ler literatura”.

“Porque oferece base para concurso público”.

Os entrevistados consideram a relevância do curso na preparação para concursos por meio do aprendizado mais profundo da Língua Portuguesa. Além disso, o conhecimento de uma língua estrangeira se apresenta como grande atrativo. Espera assim que o curso contribua para a entrada no mercado de trabalho.



A terceira pergunta sobre a escolha do Curso de Letras foi: “Durante a sua vida acadêmica na Educação Básica, você teve alguma experiência sobre literatura, leitura, escrita, ou outra que influenciou a sua decisão no momento da escolha do curso?”. 57,7% dos acadêmicos responderam que sim, enquanto 42,3% afirmaram que não.

E por fim foram questionados: “Você pretende atuar na Educação Básica, na área da sua formação?” Apenas 3 alunos expuseram que não pretendem e uma disse que talvez, os outros 22 entrevistados afirmaram a intenção de atuar na área de formação. É importante ressaltar que mesmo sem serem questionados, vários acadêmicos fizeram questão de comentar durante alguma resposta do questionário que se apaixonaram pelo curso que estão cursando.

A pesquisa evidencia que a docência não é a motivação para o ingresso no curso de Letras, no entanto no percurso do processo formativo vão se identificando com a profissão e se declaram futuros professores apesar de durante toda a vida, terem sonhado com outras profissões.

É interessante pensar na pretensão dos entrevistados quando nos atentamos ao Art. 10 das *Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada* aprovada pela Resolução nº 2 de 1º de Julho de 2015, quando define que:

Art. 10. A formação inicial destina-se àqueles que **pretendem** exercer o magistério da educação básica em suas etapas e modalidades de educação e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, compreendendo a articulação entre estudos teórico-práticos, investigação e reflexão crítica, aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino. (BRASIL, 2015, p. 9) (Grifo meu)

O que temos são acadêmicos que entram no curso sem a pretensão de exercer o magistério e que o contexto do curso vai preparando-os. Nessa perspectiva o curso de Letras vai fazendo surgir o professor a partir de um acadêmico que não tinha interesse na profissão. Assim, dialoga com os objetivos das DCNs que apresenta no Art. 3º como objetivo da formação inicial, a preparação para o desenvolvimento de profissionais para funções de magistério na educação básica. É um processo não apenas formativo, mas também de convencimento.



De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Campos Belos (UEG, 2016, p. 17). “Cerca de 80% dos alunos que concluem o Ensino Médio procuram a Universidade para prosseguir seus estudos, dentre estes 60% dão prioridade aos cursos de Licenciaturas, inclusive ao próprio curso de Letras”. Tendo em vista que o Câmpus Campos Belos além de atender alunos da própria cidade recebe um público considerável das cidades vizinhas: Monte Alegre de Goiás, Teresina de Goiás, Cavalcante, São Domingos, Divinópolis, Taguatinga, Aurora, Novo Alegre, Combinado, Arraias e Conceição, sendo as 6 últimas do vizinho Estado do Tocantins.

Além desses dados o documento apresenta ainda outros:

Dados do projeto de pesquisa “Análise do impacto das políticas públicas para educação superior em Campos Belos”, realizado em 2006 (p. 12) indica que 66,39% dos professores da rede municipal de ensino local são egressos do Câmpus Campos Belos, oriundos dos cursos de Letras e/ou Pedagogia regular ou em regime parcelado. (UEG, 2016, p.17)

Não se pode negar a participação da UEG, Câmpus Campos Belos na formação dos professores que atuam na região. O curso de Letras tem impacto na cidade, pois as duas escolas de Língua Inglesa que há na cidade de Campos Belos contam com professores egressos do curso, além de professores atuando na rede estadual e municipal e na própria Universidade. Professores do curso de Letras egressos do próprio curso com mestrado, inclusive um doutorando. Há professores que atuam também nas cidades vizinhas, entre elas, municípios do Tocantins e de Goiás. Um curso de fato de formação de professores.

Considerações Finais

Os resultados da pesquisa indicam que o curso de Letras faz o professor no contexto da própria formação. Esse, por sua vez além de preparar o docente para atuar nas disciplinas de Língua Inglesa e Portuguesa, também tem como desafio contribuir para a decisão pela profissão. Apenas 7% optaram pelo curso de Letras com o intuito de se tornarem professor. No decorrer do percurso do processo



formativo, começam se simpatizar com a profissão de modo 84% dos entrevistados declaram a intenção de exercer a docência.

Através dos dados coletados foi possível observar que o curso de Letras da UEG, Câmpus Campos Belos atende um público variado, relativamente jovens e adolescentes que ainda não conquistaram sua independência financeira, porém, muitos trabalham para ajudar nas despesas de casa, que o sexo feminino é predominante. São pessoas de classe média baixa, oriundas de escolas públicas, a maioria nunca almejou ser professor e nem cursar Letras, mas, por vários motivos acabaram vendo no curso uma oportunidade para ampliar os horizontes e ter uma profissão. Vale lembrar que mesmo sem terem o sonho 84,6% dos entrevistados estão dispostos a exercer a profissão.

É notório que os cursos superiores estão em constante processo de adaptação e reformulação, desde época da implantação no Brasil. E com a licenciatura em Letras da UEG - Câmpus Campos Belos não poderia ser diferente, muita coisa já mudou, e junto com essas mudanças surgiu e surge à necessidade da modernização, o que tem sido feito de acordo com as necessidades, sempre buscando atender da melhor forma o seu variado público.

Agradecimentos

Em primeiro lugar agradeço a Deus pelo dom da vida e por todas as oportunidades que nos são concedidos. Agradeço aos familiares pelo o apoio e cuidado. Agradeço à Universidade Estadual de Goiás por estimular, propiciar e apoiar a pesquisa. Agradeço aos alunos que gentilmente forneceram os dados necessários. Agradeço à segunda turma de pós-graduação, à minha orientadora Ma. Luciana e todos os mestres do Câmpus Campos Belos que juntos partilhamos os saberes. Agradeço de modo especial ao V CEPE por oportunizar à socialização das pesquisas e a rica troca de experiências.

Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Define as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada**. Resolução CNE/CP n. 02/2015, de 1º de julho de 2015. Brasília. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados->



82187207/21028-resolucoes-do-conselho-pleno-2015>. Acesso em: 15 de Fev, de 2018.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em Educação: fundamentos, métodos e técnicas**. In: *Investigação qualitativa em educação*. Portugal: Porto Editora, 1994.

FIORIN, José Luiz. **A criação dos cursos de Letras no Brasil e as primeiras orientações da pesquisa linguística universitária**. *Línguas e Letras*, vol. 7 nº 12, 2006. Dossiê: Um olhar na ciência linguística.

FIALHO, Denise da Silva; FIDELES, Lara Lopes. **As Primeiras Faculdades de Letras no Brasil**. *Revista Helb: História do ensino de línguas no Brasil (Revista eletrônica)*, v. 2, jan. 2008.

LAJOLO, M. **No jardim das letras o pomo da discórdia**. Unicamp, s.d. Disponível em: <www.unicamp.br/iel/memoria/ensaios>. Acesso em: 21 de Janeiro de 2016.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3 Ed. São Paulo: atlas, 2010.

SEGABINAZI, Daniela Maria. **Educação e a formação docente: encontros e desencontros do ensino de literatura na escola e na Universidade do século XXI**. 2011. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

UEG. **Projeto Pedagógico do Curso de Letras**. Universidade Estadual de Goiás, Campos Belos – GO, 2016.